

Programa ajuda micro e pequena empresa

por Maria Beatriz Fovitzky
de Fortaleza

O ensino industrial é uma das peças fundamentais que fazem parte de um abrangente Programa de Interiorização (Proin) criado pelo atual governo do Ceará e levado a cabo pela Secretaria de Indústria e Comércio (SIC).

As ações do Proin visam desde a qualificação da mão-de-obra até a implantação de micro, pequenas e médias empresas no interior do estado, passando pela assistência técnica, gerencial, financeira e mercadológica.

Segundo o secretário estadual de Indústria e Comércio, Antônio Balhmann Cardoso Nunes Filho, os principais objetivos do Proin são a redução das correntes migratórias interior—capital, a elevação da base cultural do meio, o aumento do nível de emprego e de renda e a promoção do desenvolvimento industrial interiorano.

Para tanto, foram criados diversos projetos no Ceará e entre os mais significativos estão os das fábricas-escola e dos liceus de artes e ofícios.

O projeto das fábricas-escola visa a uma ampla capacitação dos alunos, preparando-os de forma a que passem a conhecer desde o processo produtivo de um empreendimento até sua estrutura comercial e administrativa. Depois de formados, os alunos estarão aptos a conduzir e administrar suas próprias microempresas.

"As fábricas-escola transferem a tecnologia industrial voltada para o aproveitamento dos recursos naturais das diversas regiões do estado e, assim, incentivam a instalação de microempreendimentos no interior", diz Nunes Filho.

Atualmente estão em funcionamento dez fábricas-escola no Ceará, duas estão em execução e outras

duas por iniciar o processo de implantação. Entre as que já operam estão as de processamento de óleos essenciais, de lapidação de pedras, de fabricação de calçados, processamento de frutos, processamento de mel, de laticínios e de pescados.

Cada curso tem, em média, dez vagas e uma duração de seis meses. As aulas são ministradas por técnicos da Fundação Núcleo de Tecnologia (Nutec), entidade vinculada à SIC, com a colaboração do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Ceag-CE).

"Do início de 1988 até setembro deste ano, as fábricas-escola formaram 140 profissionais, o que não chega a ser um número baixo, considerando-se que a maioria das unidades ini-

ciou suas atividades em meados do ano passado ou no início de 1989", conta Nunes Filho. O secretário informa, ainda, que 50% dos formandos já montaram suas próprias microempresas.

Uma das fábricas-escola mais bem-sucedidas é a de Pacatuba, que processa 12 toneladas de bananas por mês, transformando-as em doces que são comercializados com a marca Fruto da Terra. "Essa fábrica-escola começou a funcionar em outubro passado e hoje já tem uma estrutura de comercialização que permite a venda dos seus produtos de São Paulo a Manaus", conta o secretário de Indústria e Comércio. "A fábrica-escola de Pacatuba fatura, em média, NCz\$ 40 mil por mês."